



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**MARIA LUIZA DAMASCENO SANTOS**

**ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA ESCOLA DO CAMPO NO POVOADO DE JENIPAPO,  
MUNICÍPIO DE UBAÍRA-BAHIA.**

**AMARGOSA/BA  
2023**

**MARIA LUIZA DAMASCENO SANTOS**

**ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA ESCOLA DO CAMPO NO POVOADO DE JENIPAPO,  
MUNICÍPIO DE UBAÍRA-BAHIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Dr. Djeissom Silva Ribeiro

**AMARGOSA/BA  
2023**

Santos, Maria Luiza Damasceno.

Atuação do coordenador pedagógico dos anos finais do ensino fundamental da escola do campo no Povoado de Jenipapo, município de Ubaíra-Bahia/ Maria Luiza Damasceno Santos – – Amargosa, 2023.

44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Djeissom Silva Ribeiro

1. Coordenação Pedagógica. 2. Escola do Campo. 3. Atuação do coordenador. I. Título.

CDD xxx

**MARIA LUIZA DAMASCENO SANTOS**

**ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA ESCOLA DO CAMPO NO POVOADO DE JENIPAPO,  
MUNICÍPIO DE UBAÍRA-BAHIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado (a) em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.

---

Prof. Dr. Djeissom Silva Ribeiro – UFRB (Orientador)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andreia Barbosa dos Santos (UFRB)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Eurácia Barreto de Andrade (UFRB)

Aprovada em Amargosa, 26 de outubro de 2023

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é mais do que uma mera formalidade, é uma manifestação criativa de gratidão por tudo aquilo que torna nossa vida significativa. Quero expressar minha profunda gratidão a Deus, meu fiel e companheiro amigo, que sempre esteve ao meu lado, mesmo quando minha lealdade falhou. Sem Ele, eu não poderia desfrutar deste mundo magnífico e conviver com pessoas maravilhosas.

Agradeço também à minha amada mãe, Daize Silva Damasceno, por seu constante incentivo e conselhos que me impulsionaram a seguir em frente em busca dos meus objetivos. Não teria conquistado tanto sem o empenho e dedicação dela. Ao meu pai, Roberto Alves da Silva, agradeço por sempre desejar o melhor para mim e por suas palavras de sabedoria, que me mantiveram firme nos momentos bons e ruins.

Aos meus irmãos, Carlos Alberto e Jeferson, sou grata pelo apoio incondicional. Mesmo com nossas diferenças, eles contribuíram para o meu crescimento pessoal, profissional e moral. Agradeço também ao meu esposo, cujo apoio foi fundamental em todos os momentos. Ele trouxe para minha vida o maior presente, minhas filhas Mikaelle Alessandra e Noá Emanuele, que são minha maior motivação.

Agradeço a toda minha família, que esteve ao meu lado em todas as decisões, pois sem eles eu não teria tanta força para continuar minha jornada. Também sou grato às minhas tias, avós, primos, sogro, sogra, cunhada e primos, que mantiveram um contato intenso durante minha graduação. A todos que fazem parte do ambiente escolar, desde os professores até os funcionários administrativos, meu sincero agradecimento.

As amizades que construí ao longo da minha jornada universitária, serão sempre lembradas, especialmente a amizade com Ana Claudia dos Santos, que se tornou mais do que uma amiga. Carregarei comigo memórias admiráveis de quem esteve ao meu lado durante esses anos. Não posso deixar de agradecer também ao meu orientador, Prof. Dr. Djeissom, por sua imensa contribuição para o meu conhecimento e por sua disponibilidade em me orientar.

Agradeço a todos os funcionários da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em especial ao Centro de Formação de Professores. E, por fim, agradeço à Vida por me apresentar com pessoas tão significativas para conviver, aprender, sentir e respeitar.

Minha sincera gratidão a todos!

***“O que escrito sem esforços em geral é lido sem prazer.”***  
***Samuel Johnson***

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo investigar a atuação do coordenador pedagógico nos anos finais do ensino fundamental de uma escola do campo no povoado de Jenipapo, no município de Ubaíra-Bahia. A finalidade é compreender como ocorre esse processo e identificar as dificuldades enfrentadas pelo coordenador pedagógico ao tentar desempenhar sua função, a partir dos autores Pimenta (1998), Libâneo (2002), Placco (1994), Falcão Filho (1994) e Venancio (2022). É utilizado como produção de dados, o questionário aberto com a participação de 7 colaboradores, 5 professores, 1 diretor e 1 coordenador(a) pedagógico que se mostra desafiadora na condução dos anos finais do ensino fundamental, principalmente em escolas públicas. Além disso, o coordenador pedagógico deve estar preparado para lidar com as questões que surgem durante o exercício de sua função, pois estabelece uma relação direta com a comunidade e o corpo escolar. É necessário um processo de adaptação para lidar com professores de diferentes formações e posicionamentos, muitas vezes acomodados em sua zona de conforto e acostumados a realizar seus planos de aula de acordo com suas preferências, exercendo assim sua autonomia.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica; Escola do Campo; Atuação do coordenador.

## ABSTRACT

This monographic work aims to investigate the role of the educational coordinator in the final years of elementary education in a rural school in the village of Jenipapo, in the municipality of Ubaíra, Bahia. The purpose is to understand how this process occurs and identify the difficulties faced by the educational coordinator in trying to perform their role, drawing on the works of authors such as Pimenta (1998), Libâneo (2002), Placco (1994), Falcão Filho (1994), and Venancio (2022). The data are collected through an open questionnaire with the participation of 8 contributors, including 5 teachers, 1 principal, and 1 educational coordinator, who faces challenges in managing the final years of elementary education, particularly in public schools. Additionally, the educational coordinator must be prepared to handle issues that arise in the course of their duties, as it involves a direct relationship with the community and the school staff. An adaptation process is necessary to deal with teachers of different backgrounds and positions, often entrenched in their comfort zones and accustomed to conducting their lesson plans according to their preferences, thus exercising their autonomy.

**Keywords:** Educational Coordination; Rural School; Coordinator's Role.

# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>ENCAMINHAMENTO TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
	2.1. <i>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS ESCOLAS DO CAMPO</i> .....	15
	2.2. <i>COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEU PAPEL NA ESCOLA: CONTEXTO HISTÓRICO</i> .....	18
	2.3. <i>O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES</i> .....	20
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>25</b>
	3.1 <i>PARADIGMAS EMERGENTES</i> .....	25
	3.2. <i>ESTUDO DE NATUREZA</i> .....	25
	3.3. <i>ESPAÇO PESQUISADO</i> .....	26
	3.4. <i>MECANISMO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS</i> .....	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS SOBRE ATUAÇÃO DO COORDENADOR(A) PEDAGÓGICA NO CMLF</b> .....	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico tem como tenção investigar a atuação do Coordenador Pedagógico nos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma Escola do Campo, no Povoado de Jenipapo, no município de Ubaíra - Bahia. De modo a entender como se dá esse processo, além de ver as dificuldades que o coordenador pedagógico tem, na tentativa de executar a sua função, que mostra o quão desafiador é a atuação do pedagogo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como em questão às escolas públicas.

A decisão de escolher esse tema, nasce a partir de uma experiência vivenciada no colégio que trabalhei como Assistente Administrativo Educacional, desfrutando do privilégio de observar a falta que faz uma boa elaboração e desenvolvimento de um plano de aula, além de uma metodologia que abranja de fato as necessidades dos alunos, através da construção de projetos e atividades que os estimulem a produzirem e desenvolverem atividades ligadas ao seu cotidiano.

No que diz respeito ao acadêmico, perceber que para ser coordenador pedagógico é necessário que tenha a formação em Licenciatura em Pedagogia, mas infelizmente o curso não prepara os licenciandos para exercerem tal função, sendo necessário uma formação profissional em gestão escolar, para assim atender aos requisitos pré-estabelecidos no plano de carreira. Já no âmbito social, está apto para atender as questões que vão aparecer no decorrer do exercício, porque o coordenador pedagógico estabelece uma relação direta com a comunidades e com o corpo escolar.

Diante disso, deve ocorrer um processo de adaptação para que não se torne tão difícil o seu exercício, pois estarão a conviver com professores de diferentes formações e posicionamentos, estagnados no seu ambiente de trabalho, movidos pelo comodismo e por serem concursados, habituados a realizarem os seus planos de aula da maneira que deseja, usufruindo da sua liberdade para isso, assumindo assim a sua autonomia.

À medida que pesquisava a respeito do tema, foram aparecendo autores que dialogavam sobre o assunto, a exemplo de Libâneo (2001) que nos explica que o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente, o orientador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as

práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliarem os alunos ao longo da sua formação. Bem como Franco (2008, p. 128) afirma que “essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil”. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda a ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar num ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos. Principalmente quando o condutor pedagógico tem um papel responsável de auxiliar os profissionais para um bom desenvolvimento e crescimento da instituição de ensino, favorecendo o aprendizado de qualidade para a valorização do indivíduo.

O coordenador pedagógico é, “primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola”. (Freire, 1982, p. 87). Deve levar os professores a ressignificarem as suas práticas, resgatando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola, no entanto, o coordenador orienta os docentes a analisar as suas habilidades, envolvendo a autonomia de todos sem deixar de lado a importância do trabalho coletivo, atua como parceiro dos professores e condutor da transformação da prática docente.

Freire (1982) vai ressaltar que, o coordenador pedagógico deve estar em constante atenção ao trabalho pedagógico e em diálogo com o docente, verificando a sua prática pedagógica e estreitando os vínculos afetivos da equipe para a evolução da aprendizagem no espaço escolar, pois trabalha com profissionais de diversas áreas que podem não ter discutido durante sua formação inicial sobre a importância da administração educacional para o desenvolvimento da aprendizagem.

A partir das discussões acima apresentadas, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o papel do coordenador(a) pedagógico na gestão escolar, visando os processos de ensino e aprendizagem?

No sentido de chegar aos resultados, foram estabelecidos objetivo geral e específicos, no propósito de conduzir o rumo do estudo. Referindo-se ao objetivo geral, ele se caracteriza enquanto: compreender qual o papel do coordenador pedagógico na gestão escolar, visando os processos de ensino e aprendizagem, em uma escola dos anos finais do ensino fundamental do município de Ubaíra-Ba. Trazendo para os objetivos específicos, seriam: I. Investigar qual o papel da coordenação pedagógica nas escolas e suas implicações na aprendizagem, a partir de um levantamento bibliográfico; II. Conhecer a atuação do coordenador pedagógico no contexto pesquisado; III. Entender os desafios e as possibilidades de trabalho do coordenador escolar, no

âmbito de suas atribuições.

Para enriquecimento do estudo, apresento alguns posicionamentos que fazem referência ao tema proposto, dentre eles estão o de Garcia e Silva (2017, p. 01) refere-se a compreender “o coordenador pedagógico como um profissional da educação que faz parte da escola, possui uma grande relevância no cenário da educação pública brasileira, visto que a finalidade da sua atuação é a qualidade do ensino e aprendizagem”. Entende que o trabalho da coordenação pedagógica tem como referência o Projeto Político Pedagógico da escola, responsável por mediar os diálogos e as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas, onde o dirigente assume o papel principal no planejamento escolar.

Nessa Monografia apareceram os autores Pimenta (1998), Libâneo (2002), Placco (1994), Falcão Filho (1994), Venâncio (2022) que defendem a posição de que as áreas de atuação dos pedagogos são amplas em nossa sociedade e que isso deve ser considerado na formação desse profissional. Hoje, é quase unânime entre os estudiosos, o entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia (Libâneo, 2002, p.51).

Por meio, de leituras feitas para o desenvolvimento do trabalho, percebi na fala de Venâncio (2022) que o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados. Cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem. O trabalho em equipe constitui-se em superação e valorização do profissional.

A construção da identidade profissional e o fortalecimento de seu compromisso com o grupo de professores e alunos dependem da consciência crítica que professores e coordenadores têm frente à sincronicidade das dimensões políticas, humano-relacionais e técnicas da sua ação. Somente a consciência do dinamismo dessas dimensões permite o redirecionamento da percepção sobre a realidade, sobre nós mesmos e o outro, sobre nossa prática, a fim de que reavaliemos os critérios por meio dos quais nos posicionamos e nós direcionamos para essas realidades. (Placco, 1994, p. 68).

Sobre o mesmo ponto de vista, Venâncio (2022) relata que o trabalho pedagógico deve ser orientado, pois a elaboração de um bom projeto e a execução podem garantir que a escola e seus profissionais realizem um trabalho de qualidade. Ele será o resultado de reflexões e questionamentos de seus profissionais sobre o que a escola é hoje e o que poderá a vir a ser.

Visando a inovação da prática pedagógica da escola para elevar a qualidade do ensino, possibilitando assim, educação de qualidade a todos. Desse modo, Falcão Filho (1994, p. 46) ressalta:

Do aluno requer um conjunto de ações que apenas um docente não pode a formação realizar; portanto o, processo de ensino – aprendizagem não se alimenta exclusivamente da contribuição individualizada de cada conteúdo ou professor isoladamente; pelo contrário, além dessas contribuições individuais, há aquelas provenientes do trabalho conjunto de todos os docentes e destes com os demais profissionais da educação lotados na escola. (Falcão Filho 1994, p. 46)

O trabalho do coordenador deve ser orientado e isso, exige um compromisso muito amplo, não somente com a comunidade onde está trabalhando, mas consigo mesmo. Trata-se de um compromisso político que induz a competência profissional e acaba por refletir na ação do educador em sala de aula, as mudanças almejadas. Todavia, a tarefa do supervisor é muito difícil de ser realizada, exige participação para a integração em sua complexidade.

A metodologia aplicada se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que busca alcançar os dados obtidos por meio do instrumento utilizado para alcançar o objetivo proposto, de modo que as pesquisas que utilizam dos métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas. Minayo (2001, p. 14) deixa claro essa ideia, afirmando que “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Por essa razão, as pesquisas qualitativas são mais participativas e menos controláveis, pois os participantes podem direcionar o rumo da pesquisa ao longo de suas interações com quem está pesquisando.

Para a pesquisa de campo, será feita uma entrevista a partir de um questionário com perguntas pré-elaboradas direcionadas ao coordenador(a) pedagógico. No entanto, fez-se necessário a inclusão de novas pessoas, porque o coordenador titular da escola precisou se ausentar por motivo de saúde e suas atribuições foram passadas para uma professora efetiva do colégio que está perto de se aposentar, visto que ela não queria mais lecionar em sala de aula, decidindo assim, assumir o cargo. Diante disso, para abarcar o que é proposto nesse trabalho, houve a inclusão de pais/responsáveis pelo aluno, discente, coordenador pedagógico e secretário(a) da escola, tendo como objetivo, compreender qual o papel do coordenador pedagógico na gestão escolar, visando os processos de ensino e aprendizagem, em uma escola dos anos finais do ensino fundamental do município de Ubaíra-Ba.

Esta monografia está organizada em 5 capítulos. O primeiro é esta introdução, abrangendo as razões que levaram o estudo problema de pesquisa, objetivos (geral e específicos), autores estudados e metodologia para a realização deste trabalho monográfico. O segundo capítulo é sobre o coordenador pedagógico a partir do levantamento bibliográfico. O terceiro capítulo é a apresentação metodológica. O quarto capítulo se encarrega da análise de dados, que foca sobre atuação do coordenador. O quinto se trata das considerações finais sobre o trabalho apresentado.

## 2 ENCAMINHAMENTO TEÓRICO

### 2.1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Com base nas pesquisas anteriores analisadas, com relação ao supervisor pedagógico e ao coordenador pedagógico, as quais esclarecem que nos últimos cinco anos não houve uma quantidade significativa e crescente em relação a este assunto e tampouco sobre a atuação do coordenador pedagógico nas escolas do campo. No entanto, na perspectiva de contribuir com o presente trabalho, apresento um artigo tendo como tema “cadernos didáticos sobre educação do campo” e que ressalta um pouco sobre como a educação do campo acontece nos dias de hoje.

Segundo o caderno de educação do campo, do Ministério de Educação, a Educação do Campo é uma concepção de educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e se tornou um indicador da prática docente, criada a partir das lutas desses trabalhadores organizados em grupos sociais populares:

É uma concepção de educação que “nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no e do campo. Esta crítica nunca foi à educação em si, mesmo porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos de campo que têm consequências sobre a realidade educacional e o projeto de país (Caldart, 2008, p.4).

A Educação do Campo é o nascimento de uma educação que se juntou ao conflito dos sistemas de ensino com os ideais educacionais estabelecidos para atender às necessidades de um determinado modelo de desenvolvimento da zona rural (que foi chamada “educação rural”), a favor da afirmação da educação como formação humana, parcial, que também pode ser chamada de integral, porque abrange todas as dimensões do ser humano. A educação do campo também garante uma educação liberal, associada ao plano histórico de longo prazo de superação do modo de produção capitalista. O projeto histórico deve ser entendido como uma tentativa de transformar, ou seja, de criar uma forma de organizar as relações sociais, econômicas, políticas e culturais na sociedade.

Este projeto histórico da Educação do Campo necessita ser compreendido como o esforço para transformar, isto é, construir uma nova forma de organização das relações sociais, econômicas, políticas e culturais para a sociedade, que se contraponha à forma atual de organização e de relações, que é a capitalista. Portanto, se falamos hoje em Educação do Campo, em leis específicas para as escolas do campo, é porque essas leis foram construídas por meio de

muito esforço dos trabalhadores. Sem dúvida, ainda não temos a escola e a educação que queremos, mas muitos passos estão sendo dados.

A atuação das Escolas do Campo na articulação para o desenvolvimento local, precisa estar alinhada à realidade vivida pela população do campo e pelos movimentos sociais também do campo, constituindo a Educação do Campo como eixo integrador nos programas, projetos e ações pedagógicas, objetivando a contextualização das práticas pedagógicas.

Em conformidade com o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017, as Unidades Regionais de Educação Básica (UNIEB) deverão incentivar, acompanhar, assessorar, articular e avaliar a execução dos programas, projetos e ações pedagógicas da Educação do Campo nas unidades escolares a elas vinculadas, em articulação com a Unidade.

Historicamente, a educação brasileira tem privilegiado a formação da elite. Por isso, o tratamento da Educação do Campo é reivindicado pelos movimentos sociais como público de direito, respeitando a população do campo.

Esta política vai requerer o reconhecimento de que a cidade não é superior ao campo e, a partir dessa compreensão, impor novas relações baseadas na horizontalidade e solidariedade entre campo e cidade. Assim, é importante a superação da dicotomia entre o rural e o urbano (Arroyo; Caldart; Molina, 2004).

No que se refere às políticas públicas, garantias de direito, Arroyo (2011) afirma que o Estado deve corrigir esse descompromisso histórico que teve com o campo. Uma vez que a universalização da Educação Básica é um ponto central no “direito” (grifo original do autor). A partir desses argumentos, compreende-se que na Educação do Campo, faz-se necessária a construção de uma proposta que atenda e permita o construir e reconstruir a identidade cultural resultante de um processo coletivo estabelecido ao longo de gerações.

Para Borges (2006, p. 81) a concepção de defesa do campo “[...] é de um sujeito que assume mudança e a identidade pessoal que não é só sua, mas que pretende a um coletivo que modifica e se transforma”. Nesse sentido, as escolas, quando trazidas a campo, se deparam com processos de produção muito diversos, culturas e temáticas diversas, com valores e aspirações próprias.

A Educação do Campo estrutura-se por temas transversais, a saber: a terra, o meio ambiente, a democracia, a resistência e a renovação das lutas e dos espaços físicos, as questões sociais, políticas, culturais, econômicas, científicas e tecnológicas. Assim, torna-se pertinente

concordar com os autores que defendem um projeto educativo que se realize na escola e que esse precisa ser do campo e no campo e não para o campo (Brasil, 2010).

A história da formação de professores, seja ela inicial ou continuada, mostra que as mudanças mais radicais devem começar: os professores necessitam ver a realidade exata de seu trabalho. Os professores precisam se sentir seguros e motivados. A motivação é fundamental para atualizar seus processos, promover uma melhor comunicação entre os alunos e tornar o ambiente escolar agradável, quebrando o cotidiano monótono da sala de aula.

Compreende-se que a educação é um direito de todos e deve-se estar atento para perceber as diferenças e peculiaridades que existem nesse processo. Deste modo, as escolas do campo e seus sujeitos precisam estar inseridos nesse contexto, para assegurar os direitos em sua individualidade mediante a sua avaliação. A formação do educador do campo, como algo duradouro e exclusivo, retratado a realidade do campo, demonstra a importância da atuação do coordenador pedagógico dentro desse espaço, a partir de estratégias que possam auxiliar esse professor da educação do campo, por meio da formação continuada voltada a educação do campo e valorização dos sujeitos que ocupam esses espaços.

O papel do coordenador pedagógico tem sua origem a partir da visão do supervisor pedagógico, que tinha como finalidade observar e corrigir os professores, mas feito com mais rigor, pois achavam essa forma eficaz, da qual acaba coagindo os professores com seus ares de superioridade.

O coordenador pedagógico é aquele que, por sua vez, decorre da qualificação do curso de pedagogia, porém podendo ser exercido por um docente com formação em outras licenciaturas. Diante disso, o curso sofreu alterações curriculares, adaptando-se às necessidades do mercado de trabalho. A formação de professores em serviço, é destacada a partir do paradigma da complexidade, buscando dar continuidade para um ensino inovador, abrangente e reflexivo, conforme destacado por Behrens (2013):

O desafio dos cientistas e intelectuais no sentido da retomada do todo conta mina a educação e instiga os professores a buscarem uma prática pedagógica que supere a fragmentação e a reprodução do conhecimento. O ensino como produção de conhecimento propõe enfaticamente o envolvimento do aluno no processo educativo. A exigência de tornar o sujeito cognoscente valoriza a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, a incerteza, a provisoriamente, o questionamento e exige reconstruir a prática educativa proposta em sala de aula. (Behrens, 2013, p.55)

Assim, o autor ressalta a importância pela busca de novas práticas pedagógicas que auxiliam na produção de conhecimentos para construir sujeitos ativos que venham a contribuir socialmente. Mediante a isso, a busca por novas técnicas pedagógicas, sendo elas tradicionais

ou conservadoras uma educação que veio passando por transformações e adaptações ao longo dos anos, uma das formas de explicar isso é a partir dos paradigmas que teve influência na ação dos docentes e contribui para fragmentação das práticas pedagógicas dentro da sala de aula.

## **2.2. COORDENADOR PEDAGÓGICO E O SEU PAPEL NA ESCOLA: CONTEXTO HISTÓRICO**

O que hoje chamamos de coordenação pedagógica, como informado na introdução deste trabalho, decorre da supervisão escolar que era desenvolvida no Brasil, o que representou um avanço em relação ao ponto de partida da prática supervisora do país.

Segundo Vilela e Silva (2022), realizar estudos sobre coordenação pedagógica é importante para rever a história e compreender o contexto em que essa função foi desempenhada ao longo dos anos. Ter em conta o passado, é significativo, porque através desta análise pode ser refletido e compreendido o agora. Reescrever um tema no seu contexto histórico não é um trabalho fácil, no entanto necessário.

Com o desenvolvimento do processo de industrialização, a partir do século XVIII, desenvolve-se a atividade de supervisão cujo objetivo era o de melhorar quantitativa e qualitativamente a produção. Conforme Souza (1974 *apud* Lima, 2005):

a supervisão é fruto da necessidade de melhor adestramento de técnicas para a indústria e o comércio, estendendo-se posteriormente, aos demais campos: militar, esportivo, político, educacional e outros, com o objetivo de alcançar um bom resultado do trabalho em realização (Souza, 1974 *apud* Lima, 2005, p. 70).

Niles e Lovell (1975, *apud* LIMA, 2005, P. 70): recorre a esclarecer que a supervisão, durante o século XVIII e princípio do século XIX, manteve-se na perspectiva de inspecionar, reprimir, checar e monitorar. A autora aponta que até 1875, a supervisão estava direcionada essencialmente à verificação do trabalho docente. E prossegue, esclarecendo que, no final do século XIX e início do século XX, a supervisão passou a se preocupar com o estabelecimento de padrões de comportamentos bem definidos e de critérios de aferição do rendimento escolar, visando à eficiência do ensino (Lima, 2005, p. 70).

A supervisão pedagógica é assumida no âmbito educacional, conforme aponta Lima (2005), no começo do século XX, quando se verificou a utilização dos conhecimentos científicos para a melhoria do ensino e para a medida dos resultados de aprendizagens dos alunos. Entre 1925 e 1930, há a influência das ciências comportamentais na supervisão educacional, percebendo-se uma grande tendência de se introduzir princípios democráticos nas

organizações escolares. Assim, confere-se ao supervisor, o papel de líder democrático, que assume a liderança do esforço colaborativo para o alcance dos objetivos, com a valorização dos processos de grupo na tomada de decisões (Lima, 2005).

No Brasil, o primeiro registro legal sobre a atuação do supervisor escolar ocorreu em 1931, com a Reforma Francisco Campos, primeira reforma educacional de caráter nacional que, pelo Decreto-Lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931, entre outras especificações, concebia a supervisão de forma diferente da qual se processava o acompanhamento educacional até o momento.

De acordo a Lima (2005), “substitui-se o caráter fiscalizador pelo supervisor” e, a partir de então, os profissionais passaram a ser chamados de orientadores pedagógicos ou orientadores de escola, observando e orientando quanto à execução das normas prescritas pelos órgãos superiores, tendo a inspeção como função básica na gestão do trabalho escolar (Anjos, 1988).

No âmbito da Reforma Francisco Campos, as tarefas atribuídas ao inspetor escolar, de acordo com Saviani (2000), reduziam-se na prática “aos aspectos administrativos e de mera fiscalização, não se colocando a necessidade de que esse acompanhamento do processo pedagógico fosse feito por um agente específico no interior da unidade escolar” (Saviani, 2000, p. 29).

Conforme Lima (2005), em 1942, com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário, por meio do Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942, a orientação pedagógica é acrescentada aos aspectos administrativos e de inspeção. O Art. 75, § 1º do referido decreto prescrevia que “a inspeção far-se-á, não somente sob o ponto de vista administrativo, mas ainda com o caráter de orientação pedagógica”. De acordo com o referido decreto-lei, o trabalho do inspetor escolar consistia na execução de tarefas administrativas, devendo assegurar a ordem e a eficiência das instituições escolares, além de oferecer orientações à gestão do trabalho pedagógico.

Pelo Decreto-Lei nº 34.638, de 14 de novembro de 1953, foi criada a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, visando à melhoria da qualidade do ensino por meio de treinamento de recursos humanos, “oferecendo aos inspetores da época subsídios para a formação e a fundamentação de seu trabalho nas escolas, enfatizando, sempre o caráter pedagógico de sua área” (Lima, 2005, p. 70).

Na década de 1950, segundo Lima (2005, p. 71), resultante da política de aliança entre o Brasil e os Estados Unidos no cenário da Educação brasileira, a inspeção escolar foi modernizada “com a denominação de supervisão escolar, para garantir a efetivação de uma

política desenvolvimentista, que trazia em seu bojo a concepção de educação como alavanca da transformação social”. Ainda nas palavras de Lima (2005):

Essa supervisão se inicia no Brasil mediante cursos promovidos pelo Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (Pabae), que formou a primeira leva de supervisores escolares para atuar no ensino elementar (primário) brasileiro, com vistas à modernização do ensino e ao preparo do professor leigo. A formação de tais supervisores se deu segundo o modelo de educação americano, que enfatizava os meios (métodos e técnicas) de ensino. O Pabae expandiu-se no Brasil durante o período de 1957 a 1963, revestindo-se do caráter inovador na área pedagógica e preocupando-se, principalmente, com os meios que possibilitaram o reformismo educacional (Lima, 2005, p. 71).

O Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (Pabae), treinava os educadores brasileiros a fim de garantir a execução de uma proposta pedagógica voltada para a educação de caráter tecnicista, conforme os modelos norte-americanos. Na pedagogia tecnicista, segundo Saviani (2000):

o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos e imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção (Saviani, 2000, p. 24).

O Pabae tinha como prioridades formar os professores do Ensino Normal, elaborar materiais didáticos e enviar aos Estados Unidos professores de Ensino Normal e Elementar para realizar curso de aperfeiçoamento (Paiva; Paixão, 1997). Os materiais didáticos elaborados pelos profissionais do programa eram utilizados para especialização e aprimoramento dos docentes da época.

### *2.3. O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES*

Com base na monografia, os desafios e perspectivas do trabalho do coordenador pedagógico na gestão democrática da autora Alves (2013), para embasamento teórico, traz que a coordenação pedagógica é o espaço destinado a organizar o trabalho pedagógico nas instituições de ensino e, para que isso aconteça, faz-se necessário a presença de líderes que atuam na função de articuladores do processo.

Sabe-se que para que se possa dar um bom andamento nas atividades escolares, é necessário a participação ativa do coordenador pedagógico. É ele o responsável pela articulação do trabalho docente e, segundo Lima(2005, p. 82) “sua contribuição para a melhoria da

qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso alcançado”. Assim, o trabalho pedagógico será efetivado.

Piletti (1998) descreve quatro dimensões que são consideradas principais no trabalho desenvolvido pelo Coordenador Pedagógico. A primeira delas é “acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação” (Piletti, 1998, p. 125), pois o coordenador pedagógico terá que estar sempre ligado aos planejamentos realizados pelos docentes, fazendo com que todo o processo educativo possa ser produzido de acordo com a necessidade do educando, tendo em vista o seu sucesso.

Novamente, Piletti (1998, p. 125) nos leva a compreender a importância de “fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional”. Geralmente, as Secretarias de Educação ofertam cursos aos docentes, visando sua capacitação e/ou aperfeiçoamento. Compete ao coordenador verificar e indicar aos professores a existência destes cursos. O Ministério da Educação destina às escolas livros que ajudam o educador em sua prática, do qual, o coordenador poderá sinalizar ao estudo deles.

Outro aspecto importante, de acordo a Pilet (1998) é o de “promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo” (Piletti, 1998, p. 125). Nas reuniões coletivas, é indispensável que o coordenador seja o articulador das discussões, organizando e indicando os textos e/ou vídeos que incentive e auxiliam com o trabalho pedagógico.

Por fim, o mesmo autor afirma ainda que há importância em “estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem” (Piletti, 1998, p. 125), pois é o coordenador, o profissional que ampara às necessidades do grupo docente e discente e de toda comunidade escolar, exercendo assim um papel primordial na instituição de ensino.

Cada vez que os conflitos são gerados na instituição escolar, tanto o professor quanto o aluno, podem recorrer ao coordenador com o propósito de buscar as soluções. Assim como também, quando os responsáveis pelos alunos são chamados até a escola, buscam o coordenador para recebê-los.

Por isso que Lima (2005, p. 79) define o coordenador pedagógico “como um profissional que assume uma função de gerenciamento na escola, que atende, pais, alunos e professores e se responsabiliza pela maioria das emergências que lá ocorrem”.

As dificuldades enfrentadas atualmente pelo coordenador não diferem das de tempos atrás, mas espera-se que com o processo de democratização do ensino público, a escola torne-se um espaço mais aberto ao diálogo. Será um avanço no processo de ensino que garantirá ao aluno o exercício da cidadania.

A liderança de um trabalho coletivo é feita, na maioria das vezes, por pessoas que querem impor seus desejos sem que haja uma discussão com todos os envolvidos. Essas pessoas, “líderes”, se acham detentoras do poder, que, para Weber (1982, p. 2011) é “[...] a possibilidade que um homem, ou um grupo de homens realize sua vontade própria numa ação comunitária, até mesmo contra a resistência de outros que participam da ação”. É importante que a liderança observe e respeite as ponderações feitas por todo coletivo e não somente aquelas feitas pelo detentor do poder.

Dentro das instituições de ensino, os desafios e possibilidades são inúmeros. As relações de poder se estabelecem de forma hierárquica, tendo o diretor como detentor do poder maior, porém subordinado à diretoria de ensino, que, por sua vez, obedece às normas da secretaria de educação. Nesse contexto, muitas vezes os possuidores desse poder se mostram como opressores, impondo suas ideias e não aceitando as diferentes opiniões. Essa imposição de ideias acaba transformando o poder simbólico em poder explícito, dificultando a criação de relações democráticas.

No entanto, há também as possibilidades de superar esses desafios. A busca pela descentralização do poder é uma delas, processo através do qual todos os segmentos que compõem a unidade escolar podem participar diretamente do processo educacional. Essa abordagem criativa e inovadora pode trazer resultados promissores, permitindo que a educação se torne mais inclusiva, participativa e democrática.

De acordo com Cury (2002, p. 21) “a gestão democrática, implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos”. A organização e o norteamto administrativo das escolas demandam um trabalho burocrático essencial, porém, muitas vezes, esse processo dificulta e emperra o trabalho pedagógico. Nesse sentido, torna-se imprescindível a divisão de tarefas na equipe, visando superar os desafios e explorar as possibilidades que se apresentam. Com a efetivação da autonomia das escolas, alguns entraves no processo educativo serão resolvidos.

A escola terá a liberdade de tomar decisões, juntamente com seus conselhos, que são inerentes às demais instituições de ensino. É de extrema importância que todos na escola valorizem o trabalho uns dos outros, pois a prioridade é o atendimento ao aluno.

A distribuição das atividades se torna fundamental para a organização do processo de ensino. Ao desenvolver suas atividades, cada profissional de ensino permitirá que o coordenador exerça somente a coordenação do trabalho coletivo pedagógico, garantindo assim sua eficácia.

Diante dos desafios e possibilidades, é necessário adotar uma abordagem criativa, buscando soluções inovadoras e eficientes para promover a excelência educacional. Pimenta (1998) destaca que existem algumas questões que dignificam o trabalho pedagógico na escola. Uma delas é a formação do novo cidadão que ela considera como a finalidade da educação escolar. Isto é, formar o aluno para se tornar um cidadão crítico capaz de transformar o meio onde ele vive.

Na mesma perspectiva da autora supracitada, destaca-se que, a partir daí, ocorrerá a humanização não apenas da escola, mas de toda a sociedade. Não é uma tarefa fácil construir um novo trabalho a partir do já existente, uma vez que a escola de hoje enfrenta desafios e possibilidades inéditos: evasão escolar, indisciplina, ausência da família e a frequente presença da violência no cotidiano escolar. No entanto, é possível enfrentá-los de forma criativa, organizando e definindo princípios norteadores através do trabalho coletivo, concretizado na construção do projeto político-pedagógico da escola.

O projeto político pedagógico é a sistematização das ações propostas por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Ele é o instrumento de organização do coletivo da escola e todo o sucesso do processo está vinculado ao trabalho da equipe, uma vez que toda a comunidade escolar participa da sua construção. Ele é um trabalho coletivo e contínuo, todas as contribuições para sua criação, execução e eficácia devem ser observadas, pois a cooperação possibilita uma unidade de vontades resultando na satisfação de todos os envolvidos.

Segundo Vasconcellos (2009, p. 42), há uma sequência para a elaboração do Projeto Político Pedagógico, a saber: apresentação da tarefa; resposta individual; sistematização das respostas e plenário. Para o autor, devem-se observar esses itens ao elaborar o Projeto Político Pedagógico da instituição antes e depois, considerando importante o papel da coordenação pedagógica nesse processo.

O trabalho do coordenador pedagógico é fundamental no processo de construção do projeto político pedagógico. Trata-se de um profissional que possui ligação com os diversos segmentos da comunidade escolar, facilitando o diálogo e possibilitando o envolvimento de todos no trabalho de elaboração do projeto. O coordenador, tendo a clareza da proposta de

elaboração do projeto político pedagógico, agirá como facilitador e/ou mediador das discussões, tornando viável uma educação democrática e transformadora.

A escola pública é carente de profissionais capacitados para auxiliar em diversos aspectos os educadores e alunos das instituições, facilitando o trabalho pedagógico. Ao elaborar o Projeto Político Pedagógico, podem-se traçar metas que possibilitem a melhoria do processo de ensino. Vasconcellos (2009, p. 150) afirma que “existem diferentes formas de se planejar; estas devem ser partilhadas e discutidas criticamente com o coletivo de professores”.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### *3.1 PARADIGMAS EMERGENTES*

Os paradigmas da ciência influenciam diferentes áreas da sociedade, inclusive a educação, objeto deste trabalho. Ao estudar paradigmas de educação, Behrens(2013) os classifica como conservadores e inovadores, com características distintas de educação. Ressalta Moraes (1996, p. 22), que “a influência que esses paradigmas exercem na educação acarretam um buscar conhecê-los e identificar quais os desafios que um docente enfrenta hoje para garantir um aprendizado de qualidade”.

Posto isso, esta monografia constitui-se por meio do paradigma emergente que acompanhou um processo regido pela desordem, capaz de nos envolver em um processo de reestruturação e reconstrução constante, aptos a transformar nossa visão do mundo, ou para reposicionar esse novo sujeito no universo. Porque o sistema nos leva a entender que esse espaço físico, cercado por rede de relações e conexões, não é mais algo fragmentado e separado por um conjunto de pensamento único.

Fazendo relação ao tema deste trabalho à atuação do coordenador pedagógico, com os paradigmas, dentre eles o que melhor se relaciona dentro das perspectivas de educação e suas práticas pedagógicas, é o paradigma emergente. Justificado por meio dos estudo das teorias para melhor compreensão, é capaz de indicar uma importante colaboração para o resgate do ser humano, a partir de uma percepção de totalidade para aquele ser, que estuda e que atua, em sua verdade, que edifica o conhecimento não só usando seu lado racional, mas também usando todo o seu potencial inovador, suas habilidades, seus instintos, seus sentimentos, suas sensações.

Santos (2006, p. 7), ressalta que, o “paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”, este não é apenas um paradigma científico de conhecimento discreto. É também um paradigma social para viver bem. Porque a revolução científica só acontece em uma sociedade revolucionada pela sabedoria. Por isso, o autor vai apresentar quatro teses fundamentais para elaboração desse trabalho que são: 1) todo o conhecimento científico-natural é científico-social; 2) todo o conhecimento é local e total; 3) todo o conhecimento é autoconhecimento; e, por fim, 4) todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum.

#### *3.2. ESTUDO DE NATUREZA*

A metodologia aplicada se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que busca

alcançar os dados obtidos por meio do instrumento utilizado para alcançar o objetivo proposto. De modo que as pesquisas que utilizam dos métodos qualitativos, buscam explicar o porquê das coisas, Minayo (2001, p. 14) deixa claro essa ideia ao afirmar que “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Desta forma, os profissionais que irão fazer parte da equipe pedagógica, responsável pelas relações existentes dentro da escola, sejam elas entre, professores, alunos, pais/responsáveis, o Coordenador Pedagógico procura atuar, para que as propostas pedagógicas, na qual são consideradas e estruturadas de forma coletiva, sejam realizadas de forma significativa no método de ensino aprendizagem desses indivíduos. Partido dessa hipótese, Almeida (2009) destaca em suas palavras que:

[...] mediar o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor. Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como criar condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-la, com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões. (Almeida, 2009).

Neste sentido, o coordenador pedagógico é responsável pela busca da reflexão sobre a quebra e esfacelamento do trabalho pedagógico, visto que, a partir desta reflexão, conseguirá fazer uma análise para conseguir superar a separação existente entre teoria e prática, rever as formas de ação na expectativa de viabilizar uma articulação maior entre os profissionais da escola, principalmente execução das teorias criadas mediante as práticas sociais, com objetivo na formação do conhecimento do indivíduo.

Por essa razão, as pesquisas qualitativas são mais participativas e menos controláveis. Os participantes podem direcionar o rumo da pesquisa ao longo de suas interações com quem está pesquisando.

### 3.3. ESPAÇO PESQUISADO

Nessa direção, a pesquisa acontecerá em uma escola pública municipal do Ensino Fundamental - anos finais - 6º ao 9º ano, disponível pela manhã e tarde. A sua estrutura é composta por cinco salas de aulas, uma diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, dois banheiros adequados à educação infantil,

um banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria e uma despensa.

O quadro de funcionários é composto por 7 docentes, sendo eles: Licenciandos em Geografia, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Inglês; o diretor com formação em Pedagogia; uma secretaria com licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia; uma coordenadora pedagógica com formação em Letras e Contabilidade; duas funcionárias dos Serviços Gerais. Essa instituição acolhe alunos das comunidades vizinhas no turno da manhã, oriundos da zona rural, filhos de agricultores; e pela tarde, são alunos do próprio povoado e alguns da sede que vem para estudar.

Atualmente, nesse mesmo espaço, houve a integração com uma escola do campo voltada para os anos iniciais que atende do 1º ao 5º ano, nos períodos da manhã e tarde. Dessa forma, o Colégio Municipal Linda Flor, atende alunos do 1º ao 9º ano, localizado no povoado de Jenipapo, município de Ubaíra-Bahia. Uma comunidade pequena com cerca de 482 habitantes, conhecida popularmente pela fabricação de laticínios, em principal o requeijão, ponto de parada para os viajantes e das caravanas que vão e voltam de Bom Jesus da Lapa. Além disso, também é cercada por suas tradições e festejos culturais, tais como a lavagem da igreja, festa do padroeiro São José, apresentações culturais, como bumba meu boi e as cantigas de rodas.

Este lugarzinho pequeno abraça essas escolas do campo e acolhe os estudantes das localidades vizinhas, destacado por sempre ajudar e acomodar quem chegar, atuante dentro da comunidade escolar, desempenha um papel importante para manutenção desse espaço aberto, pois muitos outros já tiveram as suas portas fechadas. Tornando assim, esse espaço de aprendizagem e coletividade, com espaço escolar. Saviani (2011) afirma sobre o papel da escola e o papel do coordenador:

[...] se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não devem ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular. (Saviani, 2011, p.7).

Percebe-se que a escola é um lugar para auxiliar na construção do ser humano capaz de desenvolver e aprimorar as suas capacidades, sejam ela particulares ou coletivas, além de também ser responsável pelo seu processo de aprendizagem, porque a construção desse saber não acontece sozinho, mas no coletivo e dentro dessa intuição.

A coordenadora pedagógica tem 46 anos, casada, residente do município de Itaquara – Bahia. Há 27 anos faz parte do quadro de docentes do município de Ubaíra - Bahia. No ano de 1995, concluiu o curso de Magistério. Em 1998, o de Contabilidade e, em 2007, foi diplomada

em Letras. Faz parte do corpo docente, lecionando, há 27 anos, as disciplinas de Português e Artes; é funcionária efetiva desta instituição. Após o afastamento do coordenador titular diplomado em Matemática, o qual necessitou se afastar por motivos pessoais de doença que o impedia de exercer seu cargo, houve a substituição dele pela professora que, no momento, é atual coordenadora do CMLF. O que encaminhou o trabalho para uma nova acepção sobre o desejo em pesquisar o tema, ocasionado mediante a algumas situações observadas no exercício do coordenador anterior.

O instrumento de produção de dados se deu por meio de entrevistas, com perguntas pré-elaboradas, direcionadas ao coordenador(a) pedagógico, professores e diretor. Para Triviños (2009, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica, questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 2009, p. 152).

Conforme Manzini (1990, p. 154), “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para o autor, esse modelo de entrevista pode fazer surgir informações de forma mais espontânea e as respostas não são instruídas a uma uniformização de possibilidades.

Vale ressaltar que foi necessária a inclusão de novas pessoas, porque o coordenador titular da escola precisou se ausentar por motivos de saúde e suas atribuições foram passadas para uma professora efetiva do colégio que está perto de se aposentar e, decidiu assim, assumir o cargo. Diante disso, para abarcar o que é proposto nesse trabalho, houve a inclusão do diretor escolar, professor e coordenador(a) pedagógico, tendo como objetivo compreender qual o papel do coordenador pedagógico na gestão escolar, visando os processos de ensino e aprendizagem, em uma escola dos anos finais do ensino fundamental, do município de Ubaíra-Ba.

Saliento que, após a coleta e análise dos dados, serão apresentados os resultados dessas pesquisas. Segundo Lüdke e André (1986, p.45), “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

A primeira etapa, foi composta por analisar e organizar as perguntas que faria parte do roteiro, e apresentada os colaboradores, na busca de para alcançar a meta.

A segunda etapa é a realização entrevista, ou melhor definido, o processo de coleta de dados. A última etapa é a realização da transcrição da fala dos entrevistados na íntegra, para analisar e identificar se objetivo proposto nesta pesquisa foi alcançado.

### **3.4. MECANISMO ULITIZADO PARA COLETA DE DADOS**

O que foi pensado e estruturado como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada, tomou outro percurso, porque ao chegar no colégio e apresentar a entrevista como instrumento de análise, os envolvidos não se sentiram confortáveis para responder por meio de entrevista. Dessa forma, sugerir que respondessem em forma de questionário, pois já estava com as perguntas impressas em mãos e solicitei que avaliassem, para definir se estavam à vontade para responder. Ao analisar as perguntas, todos envolvidos escolheram respondê-las em forma de questionário.

Segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Desta forma, o questionário escolhido como instrumento de pesquisa foi o aberto, que tem como vantagem a característica de explorar todas as possíveis respostas a respeito de um item, servindo de base para a futura elaboração de um questionário fechado.

No primeiro momento, foram elaborados três questionários diferentes: sendo um para os professores, um para a direção e outro para ser respondido pelo coordenador pedagógico. O questionário dos professores foi composto por 8 perguntas sendo elas:

1. Como você se tornou professor?
2. Você acha que a função do coordenador é importante? Qual é a função do coordenador pedagógico?
3. Você já pensou em ser coordenador? Por quê?
4. Você já teve alguma insatisfação com o trabalho do coordenador pedagógico?
5. Na escola em que você trabalha há espaços onde o coordenador possa escutar a fala dos professores? Qual a contribuição da escuta sensível dentro do contexto escolar?
6. Você acredita que o coordenador pode contribuir usando o canal da comunicação e da escuta pedagógica dentro do espaço escolar? De que maneira?
7. Qual a sua opinião sobre a atuação do coordenador pedagógico?

8. Criar laços sociais dentro espaço escolar é importante? Por quê?

Já o questionário do diretor foi elaborado com 5 perguntas, sendo elas:

1. Você acha que a função do coordenador é importante? Qual é a função do coordenador pedagógico?
2. Você já teve alguma insatisfação com o trabalho do coordenador pedagógico?
3. Você acredita que o coordenador pode contribuir usando o canal da comunicação e da escuta pedagógica dentro do espaço escolar? De que maneira?
4. Qual a sua opinião sobre a atuação do coordenador pedagógico?
5. Qual é a sua relação entre o diretor e coordenador? No planejamento das atividades pedagógicas?

No entanto, o roteiro do coordenador foi mais detalhado e com uma quantidade maior de perguntas, pois foram elaboradas 16 perguntas, sendo elas:

1. Como você se tornou coordenador?
2. A coordenação foi sua opção?
3. Quais as maiores dificuldades encontradas pelo coordenador pedagógico (a) da escola?
4. Por se tratar de uma escola campo, você como coordenadora(o) pedagógico faria para integrar a educação do campo no planejamento didático dos docentes?
5. Qual é a função do coordenador pedagógico?
6. O que atrapalha o desenvolvimento da sua função?
7. Como coordenador você consegue promover momentos para sentar-se e escutar cada professor individualmente?
8. Você como coordenador acredita que a escuta sensível melhora a qualidade do trabalho pedagógico? De que maneira?
9. Você acredita que o coordenador pode contribuir usando o canal da comunicação e da escuta pedagógica dentro do espaço escolar? De que maneira?
10. Enquanto coordenador pedagógico escolar, como você vê a educação do campo atualmente?
11. Criar laços sociais dentro espaço escolar é importante? Por quê?
12. Qual a importância do planejamento escolar? Dos planos de aula? Do conselho de classe? Das reuniões pedagógicas? Da reunião de pais?
13. Sabendo que você tem formação em área específica, como faria a leitura do plano de aula de uma disciplina da qual você não tem muito conhecimento? Por que se candidatou à vaga de coordenador ou coordenadora pedagógica?

14. Com base na sua experiência profissional, cite algo que você faria de forma diferente dos demais coordenadores? Por quê?
15. Como você lidaria com a dificuldade didática de um professor ou professora? Como mobilizaria os pais e a sociedade a se envolverem mais nos projetos pedagógicos?
16. Sua visão mudou em relação à coordenação pedagógica quando você passou a ser coordenador?

Estas perguntas de pesquisa foram pensadas a partir do pressuposto que o coordenador (a) pedagógico possa pensar sobre si mesmo, bem como nas atitudes democráticas e éticas, devido à extrema necessidade de gestão de conflitos existente nas relações entre o corpo docente, família e aluno, e buscar sempre renovar o ensino-aprendizagem por meio da sua prática pedagógica.

Deste modo, conforme já explicitado anteriormente, a pesquisa se desenvolveu no povoado de Jenipapo, localizado no município de Ubaíra-BA, em um colégio da rede pública municipal, onde participaram 5 professores: 1 com formação em Geografia, 1 formação em Letras e Pedagogia, 2 com formação em História, 1 com formação em Matemática, 1 diretor com formação em Pedagogia e 1 coordenadora pedagógica com formação em Letras e Contabilidade.

Os questionários foram entregues pessoalmente, para serem respondidos individualmente. Durante a entrega, conversei um pouco a respeito do que se tratava aqueles questionários e a finalidade que eles tinham, mas, chegando lá, eles quiseram responder em forma de questionário. Expliquei que as perguntas eram todas abertas e que não poderiam responder apenas com sim ou não, mas justificar o porquê de cada resposta.

Após a entrega e explicação, sugerir um prazo para que eles dessem o retorno dos questionários respondidos. Entreguei dia 2 de agosto de 2023, perguntei se até os dias 20 do mesmo mês poderiam estar dando esse retorno e, assim fizeram: os questionários foram entregues no dia 8 e os demais no 18 de agosto de 2023.

Dados esses que serão apresentamos a seguir, foram elaborados três questionários abertos com diferentes perguntas direcionadas para os professores, ao diretor e ao coordenador(a) pedagógico, atuante no Colégio Municipal Linda Flor.

Dessa forma, será possível esclarecer por meio do que foi observado, vivenciado e contextualizado, nos diferentes contextos, na busca por atingir o objetivo do presente trabalho. Tendo consciência dos participantes que responderam os questionários, que foram cinco professores, um diretor da escola e uma coordenadora pedagógico.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE ATUAÇÃO DO COORDENADOR(A) PEDAGÓGICA NO CMLF

Nesta parte, iremos expor as análises e discussões que foram construídas a partir da proximidade com o tema e problema de estudo, sobre o papel do Coordenador Pedagógico na gestão escolar, visando os processos de ensino e aprendizagem. Além de observar as dificuldades que o coordenador pedagógico tem, na tentativa de executar a sua função, esta análise busca mostrar o quão desafiador é a atuação do pedagogo como condutor nos Anos Finais do Ensino Fundamental e, em especial, nas escolas públicas.

Dessa forma, começaremos expondo os dados coletados com os questionários, tendo em vista a obtenção de informações sobre a forma como cada profissional chegou à posição que ocupa na escola hoje.

Nesse sentido, as 4 (quatro) professoras e 1 (um) professor responderam que:

*Por conhecimentos passados, minha mãe já lecionava. Pela capacidade de tentar fazer diferente um compromisso, empatia e excelência por parte do profissional que do ensino deixar marcas no aluno e modificar a si mesmo (Professora 1, 2023).*

*Me tornei professora por vocação, pois desde criança meu sonho era lecionar. Cresci, fiz o curso de magistério, após a conclusão comecei a trabalhar como professora. Após alguns anos fiz 2 graduações: pedagogia e geografia (Professora 2, 2023).*

*Fui orientada por minha mãe em seguir a carreira de magistério, segundo ela teria mais oportunidade no mercado de trabalho (Professora 3, 2023).*

*Tornar-se professora não foi uma tarefa fácil, naquela época comparando-se com o tempo atual. Antes aqui não havia o ensino fundamental 2 tendo que se deslocar-se para Ubaíra e isso demandava grandes sacrifício como muitas das vezes tem que ir ou vi a pé porque não havia transporte público (Professora 4, 2023).*

*Fui para a sala de aula por precisão, mas depois comecei a gostar e se acostumar. (Professor 5, 2023).*

Uma das colaboradoras da pesquisa informou que sua decisão com relação a sua profissão foi motivada por sua mãe, que tinha como propósito transformar a vida do outro e sempre desenvolver um trabalho com excelência e um olhar sensível. No caso da Professora 3 (2023), ela também afirma que sua profissão hoje se deu a partir dos conselhos de sua mãe, a qual afirmava que a docência tinha mais espaço no mercado trabalho, fazendo com que ela tivesse mais oportunidades se optasse por essa escolha. O professor 5 (2023) relata que no

primeiro momento foi por necessidade e ao decorrer do tempo foi tomando gosto pela profissão. Nessa mesma linha, a Professora 2 (2023) relata que era o seu sonho desde criança; que tinha vocação para ser docente, tinha a convicção que nasceu para ensinar e, durante todo tempo, buscou se aprimorar na educação.

Garcia, Hypólito e Vieira (2005) definem a identidade profissional do professor como:

(...) uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão (...) (Garcia; Hypólito; Vieira, 2005, p. 54-55).

A Professora 4 (2023), fala sobre o quanto foi difícil e desafiador percorrer essa trajetória na educação, que ocorreu desde o ensino fundamental ao superior. Menciona também a falta de assessoramento da gestão pública daquela época, fazendo com que demandasse muitos sacrifícios por parte dela, para hoje exercer a função de docente concursada pelo município.

Sendo assim, os docentes, nesse contexto, encontram-se imersos em uma construção social complexa e multifacetada. Suas representações de si mesmos e de suas funções são moldadas por uma série de fatores interativos, resultando em uma infinidade de reflexões. Consciente ou inconscientemente, eles são protagonistas de negociações que se entrelaçam com suas histórias de vida, condições de trabalho e o eterno imaginário que envolve sua profissão. É nesse cenário que a criatividade ganha espaço, permitindo aos educadores explorar novas abordagens e soluções, em busca de um ensino mais completo e enriquecedor. A análise feita, nesse contexto, torna-se um poderoso instrumento para a evolução e aprimoramento da prática docente.

Posteriormente, questionamos às colaboradoras acerca de alguma insatisfação com o trabalho do Coordenador Pedagógico, sobre o que responderam:

*Sim, as vezes temos de discordância na atuação e desenvolvimento de alguma atividade, mas com diálogo tudo é resolvido, chegamos as melhores soluções para resolver qualquer problema de ordem pedagógica (Professora 3, 2023).*

*Não diria insatisfação e sim divergência de ideais, mas isso faz parte, quando se trabalha em grupo (Professora 4, 2023).*

*Nunca tive! ( Professor 5, 2023).*

Acerca dessa mesma questão, de algum tipo de insatisfação relativa à atuação do Coordenador Pedagógico, também indagamos o Diretor da escola, que nos respondeu:

*Sim! Em uma época que as metodologias do mesmo não condiziam com a realidade da escola (Diretor, 2023).*

Nesta etapa do questionário, a Professora 1 (2023) respondeu apenas “sim”. Não quis revelar que já teve alguma insatisfação no trabalho da coordenadora e não quis destacar de que forma essa insatisfação aconteceu. No caso da Professora 2 (2023) ela respondeu apenas “não”.

No caso dos(as) colaboradores: Professora 3 (2023), Professora 4 (2023) e Diretor (2023), ressaltam que tiveram sim algum tipo de insatisfação ou divergência com o trabalho do(a) coordenador(a) pedagógico, não especificando em que questão isso aconteceu, mas informam também que com diálogo tudo era resolvido de modo que ficasse bom para todas as partes envolvidas. O professor 5 (2023), conta que nunca teve algum tipo de insatisfação com o trabalho do coordenador (a)

Num outro momento, analisamos a resposta da coordenadora acerca de sua visão sobre o papel da gestão. A profissional afirmou que o papel da direção da escola é acompanhar o andamento da escola como um todo, ou seja, todos os setores que constituem a escola (Coordenadora, 2023).

Já, acerca de sua própria função como coordenadora, a colaboradora afirma que é necessário um envolvimento direto com os docentes e os discentes (Coordenadora, 2023). Então, observamos que a Coordenadora compreende que sua função é ampla, juntamente com a direção da escola que necessita administrar todos os setores. Por outro lado, ela compreende que a especificidade de sua função está nas relações profissionais diretas com docentes e discentes.

Também foi questionado para os colaboradores o que eles acham sobre função do coordenador se ela é importante e qual seria a função que esse coordenador pedagógico tem que desempenhar, no seu local de trabalho, responderam que:

*O coordenador Pedagógico trabalha como principal mediador entre projetos pedagógicos e aqueles que o aplicam. Ou seja, os professores, Sua função é auxiliar os professores a compreender e aplicar os projetos pedagógico. Isso envolve conversas, debates e ações direcionadas para inovar em sala de aula. (Professora 1, 2023)*

*Sim. A função do coordenador é coordenar, articular, auxiliar os professores nas tarefas e planejamento, criando mecanismos de acompanhamento para os estudantes. (Professora 2, 2023)*

*Sim, o coordenador pedagógico é o mediador entre as práticas pedagógicas do professor orienta no desenvolvimento dos trabalhos a ser executado pelo docente, ou seja, é o articulador das atividades. (Professora 3, 2023)*

*É de Extrema importância pois o coordenador é aquele que auxilia, ajuda e orienta o professor no trabalho pedagógico, além de fazer a ponte entre família e escola (Professora 4, 2023)*

*Sim! Porque ele é quem orienta as atividades escolares (Professor 5, 2023).*

Nesta fase, as colaboradas P1 , P2, P3 , P4 e P5 (2023) concordaram qual a importância do papel do coordenador(a), destacando também quais as funções que o mesmo deve desempenhar, destacando seu papel no desenvolvimento nas práticas pedagógicas, como mediador e orientador nas atividades que irão ser elaboradas, apontam o coordenador(a) como uma ponte entre família escola.

Por meio desta mesma pergunta, acerca da importância do coordenador pedagógico, e de sua função dentro da instituição, também foi questionado ao diretor que respondeu que a sua importância se dá por conta do seu papel no desenvolvimento pedagógico da instituição e que ela também tem a capacidade de dar um norte a esse processo de acordo com a sua realidade (Diretor, 2023).

Ao analisar a resposta da coordenadora, acerca da importância da sua função quanto coordenadora e de qual forma ela desenvolve este papel no colégio, ela respondeu que a coordenação é uma das funções essenciais, assim como, os demais cargos que compõem as Instituições Escolares. Sua função, principal, além de orientar os professores na parte pedagógica, é, também, de observar o processo de aprendizagem dos alunos. (Coordenadora, 2023).

Mais à frente no questionário, foi perguntado aos colaboradores sobre a opinião que eles tinham a respeito da atuação do coordenador pedagógico no âmbito escolar responderam:

*O coordenador pedagógico deve oferecer aos professores condições para que trabalhem de maneira coletiva as propostas curriculares além de possibilitar a indisponibilidade e adaptação de qualquer conteúdo a grande grade curricular ( Professora 1, 2023).*

*O coordenador pedagógico exerce um papel fundamental dentro da instituição de ensino, pois o mesmo tem como função atuar como articulador entre família, professor e gestor (Professora 2, 2023).*

*Atuação da coordenadora é primordial atua com ELO entre a direção, alunos, família e os professores em diferentes situações enfrentando no contexto escolar (Professora 3, 2023.)*

*É de Extrema importância para o bom andamento da instituição escolar (Professora 4,2023.)*

*Atende as necessidades da escola e cumpre seu papel (Professor 5, 2023).*

A professora 1 (2023) destacou que deve oferecer aos professores condições necessárias para desenvolverem seu trabalho de maneira coletiva e que estejam de acordo com as propostas curriculares, além de possibilitar a disponibilidade e adaptação de qualquer conteúdo da grade curricular. Com relação a professora 2 (2023), traz que o coordenador(a) pedagógico exerce um papel fundamental dentro da instituição de ensino, pois ela tem como função atuar como articulador entre família, professor e gestor. As colaboradoras professoras 3 e 4 (2023) respondem que é de extrema importância para o andamento da instituição, formando um elo entre família e escola para solucionar as situações que são enfrentadas dentro do contexto escolar. O professor 5 (2023) finaliza destacando que o coordenador atende as necessidades da escola e cumpre bem o seu papel.

Posteriormente a mesma pergunta foi feita para o diretor escolar, que respondeu:

*É de suma importância, pois o mesmo tem a missão de dá um norte às questões que envolve o pedagógico de qualquer instituição, ou seja, ela é responsável pelo sucesso ou insucesso da instituição de ensino (Diretor 2023).*

Neste caso, o diretor aponta que é de suma importância dentro da escola, porque tem o papel de nortear as questões que envolvam o pedagógico, além de ser responsável pelo sucesso e insucesso da instituição.

Após concluir a análise das respostas dos professores e do diretor do colégio, passa-se a analisar as respostas dadas pela coordenadora pedagógica, no qual ela ressalta um pouco sobre o papel do diretor e do coordenador na mediação das atividades dentro da escola:

*Pois é um trabalho que se desenvolve em conjunto e não individual, desta forma vai salientar que basicamente, a equipe gestora é composta pela direção e coordenação e cabe ao diretor o papel de acompanhar o andamento da escola como um todo, ou seja, todos os setores que constituem a escola. Já, a coordenação envolve – se, diretamente, com os docentes e discentes. Ambos, necessitam manter a harmonia escolar (Coordenadora 2023).*

A coordenadora (2023) afirma que a relação entre o diretor e a coordenação pedagógica é um elemento fundamental para o bom funcionamento de uma escola. Nesse contexto, é importante destacar que o trabalho desses dois profissionais se desenvolve em conjunto, de forma colaborativa e integrada. O diretor, como líder da equipe gestora, tem a responsabilidade de acompanhar e supervisionar o andamento de todos os setores da escola, buscando garantir o bom funcionamento e a harmonia entre eles. Já a coordenação pedagógica, por sua vez, está diretamente envolvida com os docentes e discentes, buscando promover um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento dos alunos. É necessário que ambos os profissionais

estejam em sintonia, dialogando e trocando experiências, para que a escola alcance seus objetivos de forma eficiente e criativa.

A seguir, ela faz menção sobre a importância de o planejamento na coordenação ser diferente dos demais, afirmando em sua resposta que:

*O planejamento não é diferente, o planejamento está interligado com a organização de qualquer ação, principalmente, no que diz respeito às atividades educacionais (Coordenadora, 2023).*

A coordenadora (2023) salienta que o planejamento para coordenação pedagógica é uma peça fundamental para o sucesso das atividades educacionais. Contudo, é possível enxergar a importância dessa etapa para a organização de qualquer ação. Através do planejamento, é possível estabelecer metas, definir estratégias e traçar um caminho claro para alcançar os objetivos desejados. É como se fosse a base sólida de uma construção, garantindo que todas as peças se encaixem de forma harmoniosa. A coordenação pedagógica, aliada a um planejamento eficiente, se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento dos alunos e para o crescimento da instituição de ensino.

É a oportunidade de criar um ambiente propício para o aprendizado, onde os professores possam exercer seu papel de forma mais assertiva e os estudantes possam se engajar de maneira significativa. Assim, o planejamento se revela como um aliado indispensável para a coordenação pedagógica, garantindo o sucesso das atividades educacionais.

Acerca dessa mesma percepção, sobre o planejamento e sua importância ela responde que:

*É essencial para o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem. O ato de planejar, também, é muito importante. Afinal, é o momento em que se unem coordenador (a) e docentes para dialogarem sobre as ações que foram desenvolvidas, destacando os pontos positivos e negativos, e ouvindo as sugestões para aquelas que, ainda, serão executadas (Coordenadora, 2023).*

A coordenadora (2023) explica que o planejamento para a coordenação pedagógica é essencial para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É o momento em que a criatividade ganha vida, permitindo que ideias inovadoras sejam compartilhadas. A união entre coordenadores e docentes é fundamental para dialogar sobre as ações desenvolvidas, destacando tanto os pontos positivos quanto os negativos. Nesse momento, surgem as sugestões para aprimorar as atividades que serão executadas no futuro, possibilitando assim um bom desempenho do todo.

Também foi perguntado a coordenadora como era a sua relação com os professores, diretor e todo a instituição, bem como o que mais se tornava desafiadora para ela quanto a

realização do seu trabalho. Ela ressaltou que, esse momento, é essencial que a coordenação observe os colegas. (Coordenadora, 2023).

Mais à frente foi questionada se há um planejamento específico voltado a educação do campo, neste sentido ela destacou que no:

*Colégio Municipal Linda Flor faz parte da Educação do Campo e esse tipo de Educação, não se reduz a uma proposta pedagógica exclusiva, pois, seu objetivo, é oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. (Coordenadora, 2023)*

A Coordenadora (2023) aponta que o Colégio Municipal Linda Flor é uma instituição de Educação do Campo que vai além de uma proposta pedagógica exclusiva. Sua importância para a coordenação pedagógica é criativa e inovadora, pois tem como objetivo oferecer uma educação escolar específica, associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo. Além disso, busca desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar, numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. É um ambiente que incentiva a criatividade e o pensamento crítico, proporcionando uma formação completa aos alunos.

Acerca das dificuldades encontradas no planejamento e realização das suas atividades, ela traz na sua resposta uma posição profissional, no que destaca que:

*Pedagogicamente falando, são muitos, os desafios enfrentados nessa área. Além, de direcionamento aos professores, a coordenação elabora e organiza documentos que demonstram o desempenho da escola. Organiza o plano de ação com os docentes envolvendo todas as ações a serem cumpridas, durante o ano letivo. E, o desafio mais complexo: Envolver, harmoniosamente, todos os profissionais no trabalho (Coordenadora, 2023).*

A Coordenadora (2023) afirma que a sua posição profissional e desafiadora é fundamental na área educacional. Além de direcionar os professores, ela é responsável por elaborar e organizar documentos que evidenciam o desempenho da escola. Com criatividade, a coordenação estabelece um plano de ação em conjunto com os docentes, envolvendo todas as ações a serem cumpridas ao longo do ano letivo. No entanto, o desafio mais complexo é envolver, de forma harmoniosa, todos os profissionais nesse trabalho importante. A coordenação pedagógica precisa ser criativa para superar esses desafios e garantir um ambiente educacional de qualidade.

Ao finalizar a sua resposta, a coordenadora ressalta que para o bom funcionamento de qualquer ambiente, é fundamental que sejam criados laços sociais. Principalmente, nas Instituições Escolares: *“Pois, esses laços são formados, através, da aproximação, do contato frequente e da troca de informação” (Coordenadora, 2023).*

A coordenadora (2023) desempenha um papel fundamental no ambiente escolar. É através dela que os laços entre professores, alunos e equipe administrativa são formados e fortalecidos. Aproximar-se, manter um contato frequente e trocar informações, são elementos essenciais para o bom funcionamento dessa coordenação. É importante ressaltar que essa troca de informações e a proximidade entre os envolvidos não apenas facilita o trabalho pedagógico, mas também estimula a criatividade e o desenvolvimento de novas ideias. Portanto, é necessário valorizar e investir nessa importante função, que contribui de forma significativa para o sucesso educacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desses questionários, permitiu compreender o papel central que a coordenação desempenha na formação dos estudantes e na garantia de um ambiente educacional de qualidade. É possível concluir que o objetivo é a atuação do pedagogo como condutor nos Anos Finais do Ensino Fundamental e, em questão às escolas públicas, foi alcançado, mediante a possibilidade de analisar e entender como se dá esse processo, além de ver as dificuldades que o coordenador pedagógico tem, na tentativa de executar a sua função que mostra o quão desafiador é o posicionamento que o mesmo precisa tomar para assumir tal atividade na realização do seu trabalho.

O estudo permitiu investigar que o coordenador pedagógico tem a função de estabelecer essa prática formadora nas instituições escolares, tornou evidente que o tempo de dedicação da coordenadora na atividade no colégio é extensa e são realizadas com devida frequência e qualidade. A organização da coordenadora quanto ao seu tempo de trabalho é destinada às suas atividades dentro da instituição, como atendimento aos docentes, pais e responsável dos discentes.

A coordenadora demonstrou, ao responder o questionário, que a atuação do coordenador pedagógico é um instrumento de relevância para o ambiente escolar e no auxílio pedagógico. No entanto, em algumas das suas falas são identificados aspectos sobre as dificuldades na realização de suas atividades referentes aos direcionamentos dos professores, a coordenação elabora e organiza documentos que demonstram o desempenho da escola. Além de estabelecer o plano de ação com os docentes, envolvendo todas as ações a serem cumpridas durante o ano letivo.

Sendo possível compreender que o tema é amplo e que tal temática necessita ser mais aprofundada, tornando indispensável para pesquisas futuras que venha fazer a inclusão de novos colaboradores, além da fala dos professores, diretor e coordenador, ampliem para os alunos, pais e responsáveis. Pois, com o acréscimo dessas novas narrativas, a pesquisa ganharia mais amparo e sustentabilidade a um tema que é essencial na formação dos licenciandos em pedagogia.

Salientando também que o trabalho em equipe desta escola, demonstrou ser bem estruturado, no que possibilitou um ganho a mais no pedagógico para escolar e comunidade. Desta forma, entende-se que a atuação do coordenador pedagógico nos anos finais do ensino fundamental em escolas do campo, apesar de ter de suas vastas atribuições e dificuldades ao

desempenhar seu papel, em meio aos desafios enfrentados diariamente na área da educação, é indiscutível a importância do coordenador pedagógico para o sucesso do trabalho coletivo. Com um tom de voz mais formal, podemos afirmar que o papel desse profissional vai além de apenas coordenar e orientar a equipe docente.

Ele é o elo que une diferentes saberes e experiências, garantindo que cada membro do grupo esteja alinhado com os objetivos educacionais. É através do trabalho bem-feito desse coordenador que os desafios são superados, as dificuldades são enfrentadas e os resultados são alcançados. Sua presença é fundamental para o crescimento profissional e pessoal de todos os envolvidos no processo educativo, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, Eliane B.G.et al.(Org.). O coordenador Pedagógico e a formação docente. São Paulo: Loyola, 2009, p. 78- 88.

ALVES, Vânia de Deus. **Desafios e Perspectivas do Trabalho do Coordenador Pedagógico na Gestão Democrática**. 2013. Disponível em < 2013\_VaniaDeDeusAlves.pdf (unb.br)> Acesso em set 2023.

ANJOS, Almerinda dos. **Relação entre a função de liderança do Supervisor Escolar e a satisfação de professores: estudo de caso na 1ª D. E. de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MONICA C. (ORGs). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS IMPLICAÇÕES NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM**. RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara – 01 Set 2017. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10104>> Acesso em 14 de Set.de 2021.

BEHRENS. M.A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

BORGES, Heloisa da Silva. **Gestão Educacional e Financiamento**. Manaus: Editora BK, 2006.

BRASIL. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

CASTRO, Magali de. **Relações de poder na Escola Pública de Ensino Fundamental: uma radiografia à luz de Weber e Bourdieu**. São Paulo,1982. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. 1994.

CURY, C. R. J. **Gestão Democrática da Educação: exigências e desafios**. 2ª ed. São Paulo: RBPAAE, 2002.

FALCÃO FILHO, José Leão M. Supervisão: **Uma análise crítica das críticas**. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo. Belo Horizonte, p -46 maio. 94.

FRANÇA, Luísa. **As principais funções do coordenador escolar**. 2018. Disponível em <<https://www.somospar.com.br/as-principais-funcoes-do-coordenador-escolar/>>. Acesso em: 14 set 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.faculadefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível**. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). O educador: vida e morte. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Alvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005

GARCIA, R. P. M.; SILVA, C. N. **Atuação profissional do coordenador pedagógico e as implicações no ensino e na aprendizagem**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, p. 1405–1422, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n3.2017.10104. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10104>. Acesso em: 08 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMA, E. C. **Um olhar histórico sobre a supervisão**. In: RANGEL, M. (Org.). **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 12ª ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 69-80.

**Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Institui as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus. Brasília: Câmara dos Deputados, 1971**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: set. 2020.

**Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 14ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 set. 2020.

**Lei nº 4.024/61. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1961**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 set. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. **O coordenador Pedagógico**. Loyola, 1991.

LIMA, Elma Corrêa. **Um olhar histórico obre a supervisão**. In: Rangel, Mary. (org.). **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 5ª edição. Campinas, SP: Papirus. 2005.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. **O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. Revista de Educação, Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. Disponível em > EDUCERE\_v2\_N4\_VINICIUS\_casa3.pmd (diaadia.pr.gov.br)> Acesso em 08 de set de 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158,

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional emergente na Educação Básica: Desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 1996. Revista da Educação, São Paulo.

RODRIGUES, Juliana Ruas de Menezes. **O papel do coordenador pedagógico na coordenação pedagógica: o caso de um Centro Educacional do Distrito Federal**. 2013. 49 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em< <https://bdm.unb.br/>> Acesso em 13 de set. de 2021.

**PABAE (1956-1964): A americanização do ensino elementar no Brasil?** Niterói: Ed-UFF, 2002.

PAIVA, Edil Vasconcellos de; PAIXÃO, Lea Pinheiro. **O Pabae e a supervisão escolar**. In: RANGEL, Mary; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. **Nove olhares sobre a supervisão**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1997. p. 37-58. Paulo V. 2, N.4, p. 77 – 90, julho/dezembro 2007.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. . São Paulo: Atica. . Acesso em: 15 nov. 2023. 1998

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. . São Paulo,1998: Edições Loyola. . Acesso em: 08 out. 2023. , 1988

PLACCO, V.M.N.S. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos**. Campinas: Papirus, 1994. 12 Ed. São Paulo: Santos e Edições Afrontamento, 2010. 59p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 16. ed. Porto: B. Sousa São Paulo: Autores Associados, 2006.São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Demerval. **A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia.** In: FERREIRA, Naura Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 13-38.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2 ed. Campinas. Autores Associados, 2011. 137 p. Práxis Educativa (Brasil), vol. 8, núm. 1, enero-junio, 2013, pp. 319-324 Universidade Estadual de Ponta Grossa Paraná, Brasi

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 12 Ed. São Paulo: Libertad 2009.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. **Cadernos didáticos sobre educação no campo/ Universidade Federal da Bahia,** – Salvador : EDITORA, 2010. 216 p. : il., fig., fotos, quadros. Disponível em >caderno BA MEC 05\_08\_10.indd (ufrb.edu.br)> Acesso em 25 de julho 2023.

VENÂNCIO, Marcia Regina. **A importância do coordenador pedagógico na escola:** Disponível em < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br>> Acesso em 13 de set.de 2021.

VILELA, Wilson Afonso; SILVA, Sabina Maura. **A coordenação pedagógica no contexto brasileiro: da supervisão à coordenação pedagógica.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 9, 15 de março de 2022. Disponível em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/a-coordenacao-pedagogica-no-contexto-brasileiro-da-supervisao-a-coordenacao-pedagogica>. >Acesso em 09set 2023.

ZEN, Giovana Cristina. **O papel da Coordenação Pedagógica na escola.** In: **Coordenação pedagógica em foco.** Salto para o Futuro. Ano XXII - Boletim 1 - Abril 2012, p. 8-12.